

Um novo Aspecto da Psicologia Contemporânea



A Psicologia como ciência é recente. E' ainda com mal contida emoção que lemos hoje as actas do primeiro congresso internacional de Psicologia, que se realizou há apenas 48 anos. E' curioso ler e observar os sonhos, os desejos, as ambições daquêles jovens de então que sob a direcção dum Charcot, dum Richet e dum Ribot se lançavam cheios de ilusões na conquista da nova ciência. Todos os psicólogos de então fugiam da Filosofia donde tinham saído e tentavam imprimir ao novo estudo um character práctico, objectivo, aproximando-o da matemática, da física, da história ou, como Janet, ligando ao psíquico o estudo do sistema nervoso. A importância e latitude dos problemas que a Psicologia se propunha resolver era enorme. Os erros judiciários, os defeitos de educação, a desorientação política, as perturbações familiares, tudo o estudo e análise do psíquico resolveria.

Nós hoje sorrimos ante tal desmedida ambição e sabemos quão desproporcionados eram êsses desejos, quão limi-

tada a bagagem de conhecimentos que se possuía.

Contudo muito se fez e os resultados práticos estão bem patentes em todos os campos, nomeadamente no campo pedagógico. Mas em todo o trabalho realizado muito êrro e falsa prespectiva prejudicaram os resultados.

Os psicólogos de então não queriam uma *psicologia subjectiva*, mas permaneceram ligados a uma *psicologia pessoal*, o que em suma não é mais que uma expressão, uma forma da primeira. Repudia-se o anocianionismo, falava-se na actividade sintética do pensamento, mas era sempre *dum pensamento* que se tratava como se no mundo não houvesse senão pensamentos isolados.

Basta recordar os estudos realizados sôbre a idéa e o sentimento da personalidade para ver quão grande era a cegueira do *pessoal*. As *diminuições* do campo de consciência, as regressões da personalidade, *os desdobramentos*, etc., eram observados e explicados mas tratava-se sempre da personalidade dum